4.° ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1925 N.° 115

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

ANIBAL SOARES

Nos ultimos dias, a morte ceifou algumas vidas que não pertenciam á categoria dos que exercem unicamente a sua acção no seio da familia, colhendo simpatias que são ao mesmo tempo devoções do oratorio domestico.

Anibal Soares era uma figura notavel da nossa terra, merecedor do respeito de todos os que, alheios a sectarismos cegos, sabem reconhecer o merito mesmo nos seus adversarios.

A sua obra de jornalista, pelo espirito e pela sinceridade que a inspira, fica como um exemplo do muito que pode uma pena educada e culta, quando serve com nobresa uma causa, em momentos de lucta e sacrificio.

Poucos souberam, como ele, praticar a lealdade ás suas convicções, não se afastando, um apice sequer, do que entendia ser o imperio do dever—trabalhar denodadamente por um futuro incerto, em nome dum passado, rico de memorias e recordações, mas que era necessario amar com um amor mais forte que a morte.

A sua vida nunca foi a dum triunfador, porque ele nunca se dispôs a triunfar pela abdicação de principios que reputava sagrados.

Sobre o seu lar, cahiu a adversidade na ansia inclemente de lhe despedaçar o coração.

Raros viram as suas lagrimas que ele guardava para si, sem as deixar transparecer através dos seus escritos.

As suas ironias serviam-lhe para se proteger contra as fraquesas da sua sensibilidade.

Como escritor e jornalista, não gostava de fazer confidencias ao publico.

Quantas não foram as horas em que ele, recalcando amarguras que lhe traziam aos labios a acidez do pessimismo, escrevia os seus artigos e comentarios do *Correio da Manhã*, como se fosse estranho a si proprio!

Nem sempre foi apreciado com justiça, ainda por aqueles que não ignoravam de que sofrimentos era feito o seu aprumo de combatente.

Anibal Soares, porêm, contentava-se com ser fiel ao que reputava as maximas fundamentais da sua fé de português.

Sabia ser desdenhoso para os ambiciosos que julgavam que o seu talento era uma oferenda dos seus correligionarios.

Ele que, logo no seu livro de estreia se revelara um dos primeiros valores da sua geração, nunca tinha pressa em ser apreciado com verdade.

O tempo se encarregaria disso...

Infelizmente, a morte veiu para ele, antes que a sua biografia estivesse completa.

Do muito que foi é facil deduzir o que viria a ser ainda.

Os seus amigos lamentam a sua perda, revivendo em saudade as lembranças dum companheiro que foi bom, generoso e forte.

A SORTE...

O eterno caloteiro. — **Ah! Eu descubro tipos «impagaveis»...**
O inconsolavel crédor. — **Pois eu, desgraçadamente, só descubro tipos «impagantes».**

O SR. dr. Antonio Sardinha que a morte surpreendeu na força da vida, entregue a largos trabalhos de investigação historica, andava tratando de esclarecer um problema interessantissimo—se o delfim, filho de Luiz XVI, que a historia, apesar de ele nunca ter reinado, considera Luiz XVII, teria vindo ou não para Portugal.

E' sabido que, quasi no fim da tormenta revolucionaria da França, chegou a Vizeu um francez que foi acolhido, com as maiores honras, por uma familia aristocratica desta cidade—os Melos.

Por motivos que não são bem conhecidos, foi fixar residencia em Elvas, onde, apesar de dizer que era da casa da duque de Brissac, tomou o nome de Eduardo Augusto de Vasconcelos. Trazia joias de alto valor que foi vendendo para viver, Casou com uma senhora elvense. O povo denominou a sua prole os *filhos de delfim*. O tipo deste,s que era acentuadamente burbonico, ainda hoje se conseava nos seus bisnetos

O sr. dr. Antonio Sardinha chegou mesmo a descobrir um serviço de Sevres que o emigrado francez ofereceu aos seus amigos vivienses.

Confiamos que não se desencaminhe o cabedal das suas pesquizas e investigações, porque, segundo nos informam, contem elementos preciosos para se esclarecer um misterio que tanto preocupa os historiadores francezes.

* * *

O CENTRO Republicano Radical reuniu ante-ontem, extraordinariamente, a fim de protestar contra a morosidade com que está sendo arrastada a sindicancia ao sr. dr. Veiga Simões, resolvendo lembrar ao sr. presidente do ministerio que se dê uma solução imediata a este caso, para prestigio e honra da Patria e da Republica, em harmonia com as promessas de inteira e imparcial justiça que fez, quando da sua posse.

* * *

PARA solenisar a entrada no ano de 1925, o *Diario de Noticias* editou um volume de leitura aprasivel com colaboração de distintos escritores—Camilo Castelo Branco, Augusto Gil, Aquilino Ribeiro, Sousa Pinto, Americo Durão, Julio Brandão, Eduardo Schwalbach, Mario Beirão, Sousa Costa e Claudio Basto.

* * *

RECEBEMOS o n.° 1 da *Revista de Beneficencia*, propriedade e direcção do dr. Calado Rodrigues. Alem de varias gravuras, apresenta excelente colaboração em prosa e verso, merecendo atenção especial o discurso que Agostinho Fortes consagrou á duqueza de Palmela.

* * *

A CONFERENCIA do sr. dr. Herlander Ribeiro, na Povoa de Varzim, sôbre «A Posse dos Mares» agradou muito. Dedicou-a ao Cego do Maio, figura de sublime abnegaçeo humana que Costa Mota imortalizou numa das suas melhores estatuas.

* * *

A FEIRA internacional de Leipzig, realiza-se de 1 a 7 de Março deste ano, como feira geral de amostras e de 1 a 11 do mesmo mês com exposição de Tecnica e Construção.

* * *

SAIU o n.° 1 do *De Teatro Caricatural*, publicando três magnificas litografias—Brasão, Adelina Abranches e Eduardo Schwalbach, devidas ao lapis inspirado de Amarelhe.

RECEBEMOS a seguinte carta, com o pedido de publicação:

Sr. Director: Como concorrentes do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, não queremos deixar de testemunhar a nossa aprovação pelo feliz alvitre da interferencia da comissão de estetica da C. M. L. Essa ideia é, na verdade, oportuna, pois estamos convencidos que seria uma bela ocasião para libertar o jury do peso esmagador que o oprime. Por outro lado aquela comissão é composta de artistas e intelectuais, e, tratando-se de um monumento para a cidade, é perfeitamente rasoavel e justo que essa comissão seja ouvida sobre o assunto. Por nossa parte, alvitramos que a reunião de que falava o *Diario de Lisboa* de ante-ontem, se efectue numa das salas da Sociedade Nacional de Belas Artes, visto que todos os concorrentes são artistas e socios daquela colectividade.

Se este alvitre merecer aprovação, facil será, por intermedio do vosso jornal, marcar o dia e a hora para que essa reunião se efectue.—De V. etc.—*Dois concorrentes numa «maquette» só.*

* * *

O PROBLEMA da natalidade preocupa os ingleses, pois, segundo o sr. Robert Blair, a frequencia das escolas, em relação a 1911, é inferior de quasi um milhão de alunos.

Se a raça forte entre todas receia propagar-se, é natural que se formule esta pregunta:

—«Quando é que a Inglaterra será vitima do seu enorme poder?»

* * *

O ALMIRANTE Marques Couto, o engenheiro Carlos Sampaio, antigo prefeito do Rio, e sua familia, o dr. Moniz de Aragão, conselheiro da legação do Brasil em Berlim, e o dr. Vitor da Cunha, consul do Brasil em Zurick, embarcaram, no Havre, no «Cap Polonio» com destino ao Rio de Janeiro. Foram muito saudados á partida.

* * *

O SR. dr. Brito Camacho realiza na quinta-feira, ás 21 horas, na Sala *Algarve* da Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre *Politica Colonial* que é promovida pela «Gazeta das Colonias», em cuja redacção se podem requisitar os bilhetes de convite.

* * *

CONSTITUIU uma imponente manifestação de admiração e de saudade, o funeral do ilustre poeta e escritor Antonio Sardinha, que ontem se realizou em Monforte, tendo-se incorporado dezenas de amigos politicos e pessoais do autor do *Ao principio era o Verbo...*

* * *

PARA o Porto partiu no sabado o nosso querido camarada Alvaro de Andrade, secretario da redacção do *Diario de Lisboa*, que foi assistir á representação da sua tradução da *Mademoiselle Pascal*.

* * *

ASSUMIU a direcção interina do *Correio da Manhã* o deputado sr. Carvalho da Silva a quem apresentamos os nossos cumprimentos, desejando que no jornalismo só encontre horas de triunfo.

* * *

DE Vizeu, onde foi passar alguns dias, regressou ontem o nosso querido camarada, dr. Antonio Alves Martins.

A musica

Uma epidemia

Ha poucos anos ainda, nos casinos era uso distrair e instruir musicalmente o publico com concertos classicos ou sinfonicos, e duas ou três vezes por semana davam-se algumas «sauteries» e de tempos a tempos «grandes bailes».

Estava bem. Nesses bailes a musica tinha o seu lugar, pois que se executavam as celebres valsas de Strauss, Gungl', Waldenfeld, etc..., consideradas mesmo por Wagner, como obras primas no genero, e cuja audição exigia orquestras «completas» compostas de pelo menos vinte e cinco a trinta musicos, mesmo nos estabelecimentos especialmente de dança, tais como Bullier, Mabille, Moulin Rouge, Fraseati e tambem na provincia.

Agora, o «Dancing» motu-continuo foi implantado por toda a parte; dança-se todos os dias, de tarde, á noite, sem se variar os ritmos bisarro-negro-burlesco á noz de côco com acompanhamento de tambor, pandeiro, vaquetas, batendo em bocados de pau ou ferro ôco, amalgama cuja insistencia e persistencia aniquilam toda a resistencia e toda a paciencia. «Fox-trott», «Onestys», «Shymmis», a eles se dedicam com toda a alegria, mas... com uma alegria geralmente de aspecto triste...

Tudo isto, porém, não teria gravidade alguma se, para produzir essas lucubrações, os directores dos casinos, «restaurants», hoteis, etc..., não tivessem suprimido, pouco a pouco, os efectivos das orquestras, contribuindo assim para deteriorar a expressão e a tradução musical nos seus minimos detalhes.

Ora nota-se que o publico que escutava antigamente um concerto, antes ou depois da «Boule» ou do «Bacara», julgar-se-ia hoje deshonrado se assistisse mesmo a uma pequena parte da «Missa Musical» quando, por acaso, uma direcção benevola, crente ainda na religião da musica, se arrisca a permittir uns pequenos concertos de meia hora antes da dansa.

E é vêr, então, os amadores do «fox-trott» retirarem-se apressadamente, se por acaso chegam um pouco antes do fim do concerto; e só regressam ao toque dos ferrinhos e ao som dos apitos, e tambores com que o senhor «jazz-band» atrôa os ares e os ouvidos dos desgraçados assinantes «modêlo antigo».

E eis a razão porque o gosto de certa musica, que não é de todo má, ameaça desaparecer e perder-se na noite dos tempos.

Não pertencerá ás municipalidades, a quem cabe ainda o encargo duma orquestra completa, com solistas e um director, não hesitar em manter a sua aplicação no interesse mesmo dos estabelecimentos, dos artistas e da musica?...

Que os meus colegas nas suas diversas esferas continuem e amplifiquem o bom combate contra essa epidemia maligna que ameaço não só a verdadeira musica e os compositores mortos, os vivos e os que estão ainda para nascer, mas tambem os numerosos artistas—musicos que estão sem emprego, e os directores de orquestra, de quem já quasí ninguem se lembra!

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30=«O Desejo».
S. Luis=A's 21—«Frasquita».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15—«A Intruza».
Avenida=A's 21,15—«Paris-Monte Carlo».
Apolo=Ás 21,30=«Amor de Perdição».
Eden=Ás 21=«O Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz—A's 21=Variedades e cinema.

CINEMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Edon Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

UMA NOVELA ANTIGA

A ressurreição da "Diana" de Jorge de Montemór

por Afonso Lopes Vieira

Náquela memoravel manhã em que o barbeiro e o cura lançaram ao fogo os livros de Dom Quichote, abrindo, ao acaso, um dos mais pequenos, acharam que era a *Diana*. Quiz o bom do padre salvar das chamas o romance de Montemór e os de sua famila, porque eram livros de entretenimento, que não prejudicavam ninguem. Mas, não lho consentiu a sobrinha do grande cavaleiro manchego, receosa de que o senhor seu tio se metesse a pastor de novela e vagabundeasse por bosques e prados, cantando e tangendo. Teve o cura de lhe dar razão. Não se deixou, porém, convencer de todo, e sempre livrou da fogueira a pastoral ameaçada, em atenção á sua prosa e á honra que lhe cabia de ser o primeiro entre os livros do genero.

Foi esta mesma *Diana* que Afonso Lopes Vieira, com os poderosos recursos da sua arte tão simples e graciosa, veio agora ressuscitar, amputando-lhe as partes mortas durante estes tres ou quatro seculos, que elas já conta, e restituindo-a á lingua em que certamente o seu autor a pensou. Empreza delicada, que ninguem melhor do que Afonso Lopes Vieira poderá levar a cabo.

O seu gosto seguro, o seu estilo de tão suave contextura, o seu amor ao passado e a tudo o que é belo, a sua erudição de filologo para quem os velhos livros não têm segredos, aquele sentimento da medida e da direcção no entusiasmo que o acompanham sempre nas suas creações, eram a garantia segura de que ninguem, entre nós, venceria tal empreendimento, se nas suas mãos ele se perdesse.

E não perdeu. Tal como Afonso Lopes Vieira a reescreveu, a *Diana* é uma gentil novela, requintada na sua aparencia campesina, e toda rescendente aos aromas terrenos dessa Renasceuça pagã, que foi ingenuamente naturalista dentro do proprio catolicismo peninsular.

Dizem que o seu quadro é demasiado ficticio, que jámais se viram pastores de tão elevada linguagem, discorrendo sobre o amor nas margens de rios claros, onde as ninfas se banham, á sombra de florestas onde os satiros se escondem. E Cervantes, que não adorava o maravilhoso — de certo porque a sua imaginação povoava de maravilhas os mais aridos descampados — foi o primeiro a pedir que se demolisse o templo, onde a sabia Felicia deu a Sireno o filtro que curava do amor.

Mas, por Deus!, onde ha de refugiar-se o ficticio senão na ficção? onde hão de morar as fadas, em que como este ou aquele nome os homens teimam em acreditar, senão em templos de feeria?

Não se pedia então aos romances, como ainda hoje se não pede a muitos deles, o genero de veracidade que ás narrativas do viajante se exige. Porque era justamente para fugir ao mundo das realidades quotidianas, que a *Diana* se lia. O pastoralismo, mais ou menos fantasiado, representava na Europa desse tempo o papel que o romance historico — tão verdadeiro! o romance de aventuras, o exotismo literario, vieram depois preencher de outro modo. E assim foi durante muitos anos. Pastoris ainda eram os romances que Rosseau lia em criança, ao lado do pai, durante noites inteiras, até que as andorinhas, acordando com o dia, os mandassem ambos para a cama. Jean-Jacques, que creara a sua sensibilidade em livros que a *Diana* inspirou, lamentava mais tarde que não houvesse driades, porque seria entre elas, infalivelmente, que se fixaria o seu amor.

Nada mais curioso do que as relações que existem entre a sociedade de uma epoca e esse paraiso imaginario dos romances em que se reflecte o seu ideal. Não é por isso menos interessante, pelo lado psicologico e social, do que pelo lado artistico a *Diana* que tão grande exito obteve no seu tempo. E para nós, portugueses, tem ela ainda o particular encanto de nos mostrar como as feições morais da raça persistem naqueles mesmos dos seus filhos que a necessidade ou o prazer impeliram para terra estrangeira. Fixou-as Afonso Lopes Vieira no belo prefacio que compoz para esta novela nascida em Espanha e que, por mão dele, volta agora á terra de seus avós. E não são essas de certo as paginas menos felizes de um livro que continua, dignamente, a obra do poeta que o reescreveu com tão grande carinho.

Vieira de Campos

Pianos Alemães

é o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calcada da Estrela. 18. 1.º Esquerdo

"A B C" e "ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA"
anos completos e numeros raros.
Ha sempre.
Travassa da Queimada, 31

Companhia Comercial e Industrial Portuguesa. Lt.da

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Perestrelo de Albuquerque d'Orey, D. Piedade de Lemos Macedo Santos, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas, D. Georgina Arroio Vaz, D. Ana Zarco da Camara do Vale e D. Francisca Fernando de Barros e Vasconcelos.

E os srs.:

General João Ricardo de Miranda de Macedo e Brito Aires de Sousa Ramos Arnaud, Amadeu Caiola Bastos, Honorato de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, Eduardo Ulrich de Maia Cardoso, Henrique Cristovam de Paiva Leite Faria Tavora e Sernache (Campo Belo), Bernardo Perry Vidal de Sá Nogueira, Miguel de Soto Maior e Avila, Carlos Bandeira de Melo, Anibal de Morais, Antonio Caalheiro Tavares e Henrique de Melo e Barros.

A Caridade

No Politeama

Começou esta tarde e continua ámanhã, das 3 ás 5 da tarde no teatro Politeama a troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos para a elegante recita de caridade, que na quarta feira, 14 do corrente, se realiza neste teatro, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor de uma casa de trabalho para crianças pobres.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de Santa Isabel o da sr.ª D. Berta Margarida de Moura Teles Henriques, interessante filha da sr.ª D. Emilia Leopoldina de Moura Henriques e do sr. Francisco Xavier Teles Henriques, com o sr. Amandio Cesar Pacheco da Silva Conceição, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Carolina Maria da Concelção de Melo Lopes, irmã do noivo e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Fernando Eugenio da Silva Lopes.

Findo o acto religioso, foi servido um finissimo «lunch», na residencia da noiva.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Pela senhora D. Celeste Pedroso Malta e seu marido José Malta, tenente da G. N. R., foi pedida em casamento a senhora D. Lidia Fernanda Cabral de Amorim, gentil filha da senhora D. Mariana Cabral de Amorim (falecida) e do sr. José Maria Nunes de Amorim, major do exercito, para seu irmão Fernando Pedroso Gomes da Silva, filho da senhora D. Maria Eduarda Pedroso e do sr. Zoofimo Pedroso Gomes da Silva (já faleeido).

—Na egreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, realisou-se no sabado, dia 10 do corrente, o casamento da senhora D. Maria Clotilde da Fonseca Monteiro, gentilissima filha da senhora D. Maria Oliveira da Fonsoca Monteiro e do capitão de fragata sr. Jaime da Fonseca Monteiro, com o sr. Manuel Gomes Madeira Guedes de Andrade, filho da senhora D. Luzia da Natividade Guedes de Andrade e do sr. Anibal Guedes de Andrade, já falecido.

Foram padrinhos, por parte da noiva, os seus paes, e por parte do noivo, sua mãe e seu cunhado, o dr. Carlos Santos, filho.

Depois da cerimonia religiosa, no ambiente acariciador e cheio de intimidade, daquela encantadora Igreja, em que foi celebrante o reverendo padre Borba, pronunciou este uma inspirada e eloquente alocução abençoando os noivos.

Em seguida foi servido em casa dos paes da noiva, um delicado copo dagua, fornecido pela casa Garrett, retirando-se depois os noivos para o Mont'Estoril.

Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas do mais requintado bom gosto.

Aos noivos desejamos as maiores venturas e felicidades de que são dignos, pelas grandes qualidades que os distinguem.

Concertos elegantes

No S. Luís

Assistencia elegante ao concerto extraordinario de ontem, no qual tomou parte o brilhante maestro Lamete Grignon.

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Satrustigui de Padilla e filha, viscondessa de São Januario, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Monica de Almeida e Vasconcelos, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Amalia de Brito Capelo, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Berta Gaulart de Sousa Caldas Forte, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, madame Herrera y Reissig, D. Maria Gabriela Gaulart de Sousa Caldas Forte, D. Maria Leveque de Castelo Lopes, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e filha, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Maria Cristina e D. Maria Herminia Cantilo, D. Maria Bachá Mendes Pereira, D. Julieta e D. Maria Gomes de Amorim, D. Julia Nunes Coelho, D. Maria José da Silva Carvalho Santos, madame Bachá e filhas, D. Maria e D. Luisa Reis, D. Maria da Luz (Coruche), D. Virginia Luisa Cardoso, mademoiselle Valsassina, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes e á noite no Chiado Terrasse, «soirée» da moda.

Em viagem

Deve regressar á sua casa na praia da Granja, na quarta-feira, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Manuel Cardoso Bessa da Silva Brito (Ermida), o sr. Fernando da Silva Brito (Ermida), que têm estado passando uma temporada em Lisboa.

—Vindo da Figueira da Foz, é esperado em Lisboa o sr. dr. Luiz Wittnich Carrisse, lente da Universidade de Coimbra.

—Está em Lisboa vindo de Nelas, o tenente de cavalaria 7, sr. Rafael Sergio Vieira, que dentro de alguns dias deverá regressar a essa cidade.

Doentes

Continua doente, de cama, o engenheiro sr. Antonio Carrasco Bessa.

RETRATOS D'ARTE
PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

A MIGNONNE
— CHAPEUS PARA SENHORA —
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V 77

Lisboa, 12—1—925.

Ex.mo Snr. Redator do «Diario de Lisboa». — Pela leitura assidua do seu interessante jornal, tomâmos conhecimento de uma carta do Snr. Palma Vilhena inserta sob a epigrafe «Pelo Sport».

Essa carta, revelando bem o desconcerto em que ficou o seu autor, com um desmentido formal dado pelo Snr. Heredia, a certas afirmações inexatas e tendenciosas que aquele Senhor deu a um reporter do «Diario de Lisboa», vem de novo insistir nas inexatidões.

O Sr. Heredia Junior, estando ausente, e actualmente na Suiça entregue aos Sports de inverno, não pode, portanto, como lhe seria facil, desfazer a teimosia do Snr. Vilhena. Por isso, e pelo interesse directo que temos no caso, somos obrigados a vir prestar ao publico a prova do que afirmou. O Snr. Heredia, nas suas declarações, depondo nas mãos de V. Ex.a o proprio original da carta que possuimos da «Fiat», esclarecendo o assunto e cuja publicação pedimos a seguir.

SOCIETÀ ANONIMA — **FIAT** — SEDE IN TORINO

CAPITALE VERSATO L. 200 000.000

SEZIONE AUTOMOBILI

TELEFONI: 47-241-47-242-47-243-47-244-47-245
47-351-47-392-47-393
TELEGRAMMI: FIAT - TORINO
COD. A.B.C. 5a e 4a EDIT.
LIEBER, BENTLEY, MARCONI.

SIGLA E NUMERO DA CITARE NELLA RISPOSTA.
PLEASE GIVE OUR REF. No. IN YOUR REPLY.
PRIÈRE D'INDIQUER NOTRE RÉFÉRENCE DANS LA RÉPONSE.

C 45613
FB/vr.
Ufficio Stampa.

Torino, (28) 5 Decembre 1924
VIA NIZZA - 250

SOCIEDADE COMERCIALE LUSO-AMERICANA
LISBONA.
Rua Sta Catarina, 122/126

Recebido em 16 de ... de 1924
Respondido em ... de ... de 19...

Messieurs,

En mains votre honorée lettre du 29 Novembre écoulé, renfermant la coupure du journal "Diario de Lisboa"

Les nouvelles publiées par ce journal au sujet de l'origine de la Fiat 300 HP. avec lacuelle Mr. Eldridge a battu les records du monde sont absolument inexactes

Il est vrai que le châssis de la voiture de Mr. Eldridge est le même que celui de la "Mephistopheles" qui appartint par le passé à Mr. Félix Nazzaro. Alors un moteur 140 Hp. y était monté. Ce moteur était Fiat, tout le châssis était Fiat; il n'y a jamais eu de moteur Benz.

Cette voiture a été pilotée pour la première fois par Nazzaro sur la piste de Brooklands en 1908. Ensuite elle est passée en différentes mains, mais son moteur d'origine à 4 cilyndres a été en service jusqu'à l'année dernière lorsque Mr. Eldridge, qui acheta cette voiture, le remplaça par un autre moteur plus moderne FIAT 300 HP. 6 Cilyndres (Moteur d'aviation Fiat Type A. 12 Bis)...

Ce remplacement de moteur rendit nécessaire quelques arrangements du châssis, ce qui a été fait avec du matériel Fiat.

Dans l'nentrevue du "Diario de Lisboa" on parle d'un moteur d'aviation S.C.I.A qui serait, selon l'interviewé, le moteur de la voiture de Mr. Eldridge. Les moteurs S.C.I.A n'ont jamais existé; mais les moteurs d'avion Fiat A. 12 bis étaient montés jadis sur des avions S.I.A. (Società Italiana Aviazione) ~~appartenante~~ constructs à la Fiat.

Il est possible que à cause de cette ressemblance de noms on trouve la justification de l' erreur dans lequel le journal est tombé.

Toutefois il est nécessaire que cette erreur qui nous nuit soit promptement rectifiée selon nos données et cela par le journal même qui en est responsable.

Nous vous remercions vivement de la promptitude avec laquelle vous nous avez demandé des éléments pour démentir au plus tot des nouvelles trop légèrement affirmées, qui pourraient occasioner des dommages à notre Maison.

Veuillez agréer, Messieurs, nos très empressées salutations

FIAT
SEZIONE AUTOMOBILI
Il Direttore Commerciale

Tradução:

SENHORES. — Recebemos a sua respeitada carta de 29 de novembro passado contendo o recorte do jornal «DIARIO DE LISBOA».
As noticias publicadas por este jornal com respeito á origem do FIAT 300 HP. com o qual o Snr. Eldridge bateu os «RECORDS MUNDIAIS» são absolutamente inexatas.
E' uma verdade que o chassis do automovel do Snr. Eldridge é o mesmo que o do MEFISTOFLES que em tempos pertenceu ao sr. Felix Nazarro.
Nessa altura estava nele montado um motor 140 HP. Este motor era FIAT, todo o chassis FIAT; nunca houve nele motor Benz.
Esse automovel foi pilotado pela primeira vez por Nazarro na pista de Brooklands em 1908.
Em seguida passou por diversas mãos, mas o seu motor de origem de 4 cylindros, esteve em serviço até ao ano passado, epoca em que o snr. Eldridge, que comprou esse carro, o substituiu por um outro motor mais moderno FIAT 300 HP. 6 cylindros (motor de aviação FIAT Typo A-12 Bis)
Esta substituição do motor tornou necessario algumas modificações no chassis o que foi feito com material FIAT.
Na entrevista do «DIARIO DE LISBOA» fala-se dum motor d'aviação S. C. I. A. que seria, segundo o entrevistado, o motor do automovel de Eldridge.
Os motores S. C. I. A. nunca existiram; mas os motores d'aviação FIAT A. 12. Bis. estavam montados outrora nos aviões S. I. A. (Societá Italiana Aviazione).
E' possivel que na causa desta semelhança de nomes se encontre a justificação do erro em que o jornal cahiu.
Todavia é necessario, que este erro que nos é prejudicial, seja prontamente retificado segundo os nossos dados e feito pelo proprio jornal que é responsavel.
Agradecemos profundamente a prontidão com que nos pediram os elementos para desmentir o mais rapidamente possivel essas noticias afirmadas muito aeriamente, que poderiam ocasionar prejuizos a nossa casa.
Queira...............................

FIAT
Secção d'Automoveis,
O Director Comercial
a) SORIA

Os representantes gerais da FIAT para Portugal e colonias
Sociedade Comercial Luso-Americana, Lda.-Lisboa-Porto

REPARAÇÕES ELECTRICAS
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

A Cidade

AVISO
Restaurante BOMJARDIM
Participo aos Ex.^{mos} fregueses que de hoje em diante se fornecem almoços, jantares e ceias com grande baixa de preços, tanto em vinhos como em comidas,
Aberto de noite

Chá das cinco

Novela

Ha nesta historia um motivo admiravel de novela — da novela dum amor que, não sendo talhado nos moldes classicos, é dos mais honestos e puros:

O pai é um *gentleman*, dotado de todas as qualidades fisicas e morais que tornam um homem justamente querido. Valente e agil, praticando a esgrima, o hipismo, todos os *sports*, sabendo olhar para as mulheres duma maneira irresistivel, regista nos seus quarenta e cinco anos dezenas desses amores que os conquistadores de profissão costumam ostentar como trofeus de gloria.

As filhas são três amores — três amores perfeitos, — todas iguais, todas perturbantes de beleza. Desde que a mãe morreu, acompanham constantemente o pai. E toda a gente julga que são quatro irmãos, quando num *cine*, num teatro, eles enchem a sala, com a sua alegria e a sua beleza...

Nenhuma delas pensa em casar. Mais: — nenhuma delas casará...

E a razão é simples. Disseram-no elas ha poucos dias, a uma pessoa amiga:

—Nós temos tido muitos pretendentes. Já temos mesmo entretido *flirts* com varios rapazes. Mas todos eles duram pouco...

—Porquê?

—Porque, por melhores que eles sejam, nós comparamo-los ao nosso pai — e achamo-los tão inferiores, que preferimos viver e morrer solteiras. A não ser que...

A não ser que o amor um dia lhes cegue os olhos — e elas se esqueçam da sua nobre paixão pelo pai, que hoje as isola dos olhos cubiçosos dos homens...

Felix Correia

Festa da Cruz da Malta

Realiza-se hoje no teatro São Luís uma brilhante festa de caridade levada a efeito por uma comissão composta dos srs. Alberto Armindo, Armando Vasconcelos, Carlos Viana, João Crisostomo Teixeira e José Catarino, cujo produto se destina á compra de um auto-ambulancia, para a condução de doentes, para a Associação Humanitaria Cruz de Malta, que tão relevantes serviços tem prestado nos momentos mais criticos, ao publico da capital.

Antes da representação da celebre opereta de Franz Lehar «Frasquita» o grande exito da epoca passada da explendida companhia Armando Vascancelos, far-se ha no palco do São Luis a entrega das medalhas de «Merito de 1.ª classe» aos comandantes Rodrigues Alves, Caetano Pereira de Carvalho, Alberto Gomes Raposo, Carlos da Silva Moniz, François Estrada, Julio Cencngia, Guilherme Saraiva Maia, Carlos Vasques, tenente João Silva, Augusto Branco Martins e aos srs. dr. Mario Moutinho, Luzitano Alves da Silva, Armando Vasconcelos, Carlos Viana e Alberto Armindo, e o diploma de socios honorarios aos srs. dr. João Luís Ricardo, dr. Filipe Mendes, capitão Olimpio de Melo e tenente coronel Melo Simas.

SCENAS DE ALFAMA...

Uma mulher que se matou DE VERGONHA por atraiçoar o marido

Era tão bonita a pobre rapariga que ontem se matou... por não poder amar sem que o mundo a insultasse! Escrava de si propria da alma que Deus lhe dera, a Efigenia, que já em pequenina brincava aos casamentos, casou-se um dia a sério. Era nova ainda; gostava ainda de alindar os cabelos das bonecas, nas horas vagas do amanho do seu lar. E riu-se muito, e dançou, e chorou de alegria, a saltar, a abraçar, contente, as outras raparigas, quando o mundo lhe consentiu que beijasse, naquele dia do noivado, um homem que era só seu, que era só para a sua alma, que tinha dito na igreja, diante de testemunhas, que a queria para mulher!

Mas, enganava-se, a pobrezinha... Porque a Efigenia, afinal, era, apenas, como as outras todas, um sonho de amor que se desfaz ao despertar, um coração que se engana, uma lealdade que toma a sério a mascarada reles da vida.

Amou. Se era mulher... era o amor o seu triste fado.

Se os senhores vissem como são lindas as suas cartas do tempo de namorada; como ha sinceridade, e ansia de viver, e ternura, e tudo, naqueles dizeres de quando ela andava atarefada no arranjo do enxoval...

O seu Aurelio p'r'aqui... o seu noivo p'r'acolá... é já p'r'á semana... falta ainda tanto tempo...

* * *

Depois, entrou na vida. Que remedio... Ele era bom rapaz. Tratava-a bem; levava-a ás vezes a passear; falava-lhe dos negocios que trazia entre mãos; até a beijava de quando em quando. E... vejam os senhores como a vida é... Quanto mais o Aurelio se fazia dono de casa, menos ela o entendia; quanto mais se ia vincando nos dois a certeza de que se possuiam, mais a Efigenia entristecia, a ter vergonha de se sentir arrependida, a querer que, nem a mãe soubesse o segredo do seu tremendo desengano.

Um dia, outro homem falou-lhe. Olhou-a com olhares de desejo; apertou-lhe muito as mãos; e pôz-lhe, numa ameaça canalha, este dilema, novo para ela:

—Ou te mato, ou...

Foi para casa a chorar, e mentiu pela primeira vez, quando o marido indagou das causas daquele choro:

—Não é nada. Fui eu que vi um enterro, e...

E riu outra vez, como dantes ria... Mas era já a fingir. Era já uma traição aquele gargalhar de disfarce; porque, dali em diante, a mãe bem sabia que a sua Efigenia só estava contente quando a deixavam chorar sem que ninguem a visse.

Resvalou... Caiu... Perdeu-se!

* * *

E o bandido que a perdera, em vez de se matar, teve orgulho da infamia; quiz ser bandido até ao fim. Foi gabar-se do seu triunfo miseravel; e o Aurelio, o marido, recebeu carta de «um amigo», a dizer que se puzesse álerta; que era um escandalo sem igual, que perguntasse na visinhança, que se informasse no Borges, e no Antunes, e no Pereirinha, e na mulher da fruta... e que não se desgraçasse porque ela era uma «porca» só digna de desprezo.

A Efigenia, que era leal, confessou tudo lealmente, e... acabou co'a vida.

* * *

Foi ontem de manhã. Levantou-se cêdo; tomou o café que costumava servir de almoço á sua pobreza resignada, e, dali a uns minutos foram dar com ela, toda vestida de branco, muito arranjadinha de roupas, como no dia do casamento, mas inteiriçada já pelo veneno que a matára.

Ao lado, na banquinha de cabeceira, estava o seu espolio. Era uma carta que resava assim:

«—Foram dizer-te, Aurelio, que eu te atraiçoei. E' verdade!... Querias que eu fosse servir! Vou sim; mas, para sempre! Nunca mais has de ouvir falar no meu nome senão para ouvires dizer e para o dizeres tu proprio que esta mulher que foi tua... morreu. Perdoa-me o que te fiz sofrer; mas se tu fizesses só uma pequenina ideia do que eu tenho sofrido tambem...»

A' noite, o patife que a deshonrou andava lá perto, em Alfama, a cantar, em tom de reza, um fado triste de perdição.

* * *

Quantos dos que lerem esta noticia, ficarão p'r'aí a censurar hipocritamente o jornalista, por trazer a publico a tragedia daquela alma, e a considerar, como o outro, que a «porca» só desprezo merecia...

E afinal, se esses pensassem bem, sem esforço concluiriam comnosco que merece mais dó esta desgraçada, do que muitos felizes para quem a vida é facil porque nem sequer os assusta a consciencia da deshonra.

APRIGIO MAFRA

O cadaver da suicida foi transportado hoje da casa em que o encontraram, — Largo do Chafariz de Dentro — para a Morgue; tendo procedido ás precisas diligencias policiais, sob a direcção do chefe Alfredo Maria, os agentes Custodio das Dores e Anibal Costa.

UM PROTESTO

O GAZ ESTA' custando ao publico um alto preço que não se explica

Recebemos, dum *constante leitor*, a seguinte carta:

«Sr. Director: — Como o «Diario de Lisboa» está sempre pronto a defender causas justas, venho pela presente contar a V. um facto que poderá ser verificado por essa administração, por V. em sua casa, e por qualquer pessoa do conhecimento de V. que seja consumidora de gaz ou corrente electrica.

Em Julho de 1924, as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, aumentaram, fundadas não sei em que autorização, mas aumentaram, os preços do gaz e da corrente electrica, de Esc $60 o metro cubico, e Esc. 1$830 o Kwh, para respectivamente «Esc. 1$20 e Esc. 1$92», e diziam que o aumento vigorava só durante os meses de verão, porque a Companhia entendeu que quem ficava em Lisboa por não ter posses para ir divertir-se ou tratar-se, é que devia pagar a diminuição das suas cobranças em virtude de menor consumo.

Pois apesar dos preços aumentados terem vigorado todo o verão e mais os meses de inverno até hoje, e continuarem em vigor, creio que até ao dia 10 deste mês, a Companhia que da outra vez mandou proceder as leituras dos contadores nas datas usuais, cobrando pelo preço aumentado, gaz e corrente electrica consumida durante o tempo que mediou entre a ultima contagem e a data em que foi posto em vigor o novo preço, desta vez que se vê forçada a baixar o preço, mandou proceder á leitura dos contadores depois de passado o mês de Dezembro, andando ainda agora os cobradores-leitores a fazerem a contagem do consumo de cada um, o que representa um aumento extraordinario na despeza das pessoas que têm de pensar antes de gastar o dinheiro, porque não lhes sobra, visto que as contagens actuais representam o consumo de mês e meio, pouco mais ou menos.

Isto representa, nem mais nem menos, que a Companhia, tendo, quando do aumento, prejudicado os consumidores, cobrando ao preço novo, gaz consumido e corrente, na epoca em que vigorava um preço mais baixo, agora, trata de o explorar até ao ultimo dia, fazendo-o pagar pelo preço antigo, o que, pela mesma razão, deveria ser pago ao novo preço, e representaria para o consumidor uma indemnização.

E agora que o governo diz que vão acabar os monopolios dos tabacos e fosforos, porque não se acaba com este monopolio da electricidade e do gaz? Tanto o combateram no tempo da monarquia, e agora não têm a coragem para os deitar por terra...

E viva a Camara Municipal de Lisboa que não faz nada em nosso beneficio, senão mandar vereadores a passeio. — *Constante leitor*».

Para os cegos

Do sr. José Rodrigues Loureiro, proprietario da mercearia da rua da Junqueira, 243, a quem nos referimos, aproposito da interessante Arvore do Natal que expôs no seu estabelecimento, recebemos 200$00 produto da subscrição por ele aberta, a favor do Instituto Branco Rodrigues.

Policia particular
Detectives
Ex-agentes de policia de investigação
Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º

D.RA LAURINDA ALAMBRE
DOENÇAS UTERINAS-PARTOS-ELECTRICIDADE
CONSULTAS:
Rua Garrett, 36, 1.º, E., ás 15 horas.—Telefone C. 3630.
Avenida Conde de Valbom, 54, 1.º, ás 11 horas

Milheiro Fernandes
Nobrega Quintal
ADVOGADOS
Rua S. Julião, 110, 2.º Tel. C. 2903

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Amarelhe

expôs, com exito, as suas caricaturas em Coimbra

O distinto caricaturista Amarelhe que, em Lisboa e no Porto, obteve um grande exito com a exposição das caricaturas destinadas á nova publicação *De Teatro Caricatural*, acaba de repetir essa exposição em Coimbra, no teatro Avenida.

O notavel artista tem sido muito cumprimentado pelas pessoas em evidencia na cidade e por toda a Academia, tendo sido a sua exposição muito visitada.

Viajantes

Do Norte, regressaram hoje de automovel, os srs. Mario Duarte e Guilherme Pereira de Carvalho, director e administrador da revista «De Teatro».

Chegou hoje

o «Fokker» tripulado pelo comandante Rosado

Hoje ás três e meia da tarde, amarou no Bom Sucesso, sem novidade, o «Fokker» tripulado pelo sr. comandante Pedro Rosado e pelo 1.º tenente Marques, que havia ficado em Aveiro, no Centro de Aviação de São Jacinto.

O aparelho era aguardado por muita gente que vitoriou o bravo piloto.

TEATRO APOLO
Hoje unica e irrevogavel representação da notavel peça
O AMOR DE PERDIÇÃO
— O Ferrador pelo notavel actor Antonio Pinheiro — A empresa interrompe a brilhante carreira desta peça por ter de dar espectaculos em Setubal nos dias 13, 14 e 15

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS MONTEPIO LIBERAL LISBONENSE

SÉDE—Rua de S. Bento, 161, 1.º—LISBOA

AVISO

Em harmonia com o § 1.º do Artigo 29.º dos Estatutos, convoco a reunir a Assembleia Geral na proxima quinta-feira, 15 do corrente, pelas 20 horas.

ORDEM DA NOITE

Eleição dos Corpos Gerentes para o corrente ano

AVISO—Nenhum socio se poderá inscrever sem apresentar o cartão de identidade e a ultima quota vencida; § 2.º do Artigo 11.º dos Estatutos.

O Presidente da Mesa—(a) *Joaquim Nunes*.

?
Calçado
Mais barato que um gaspeado. Botas e sapatos para homem, senhora e creança em todos os tamanhos e qualidades.
SAPATARIA BRASIL-R. da Madalena, 206-212

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE Estreia
A Fonte dos Amores
O segredo de Polichinelo

AGUARELAS

ABRIU HA DIAS na Imprensa Nacional a exposição de Alfredo Morais

Com a presença do Chefe do Estado, inaugurou-se hoje na biblioteca da Imprensa Nacional — uma exposição de aguarelas do distinto artista Alfredo Morais.

São vinte e um trabalhos, colhidos em varios pontos de Portugal, que afirmam brilhantemente a tecnica pessoalissima de Alfredo Morais, já consagrado em exposições anteriores.

As quatro aguarelas de Lisboa antiga são de uma observação e pormenorização exem-

ALFREDO MO

plares. *Beco dos Cortumes* é perfeito. A tinta dôce, suave, como que embebida de sol, Alfredo Morais sentiu profundamente o assunto, vincando-lhe a sua alma romantica. *Rua de S. Pedro* é das melhores cronicas de Lisboa, realizadas em tintas de agua. Tem frescura, encanto, saudade perdida e emotiva naquelas guitarras, que no fundo da rua, soluçam a miseria, em cordas que são nervos soturados. A *Rua da Regueira* tem caracter. O artista não se preocupa apenas com a tinta, marca, estuda os tipos citadinos.

Estarreja deu-lhe dois quadros: *Esteiro* e *Barco Moliceiro*. A nossa retina vai para o ultimo.

E' uma vela vermelha de saveiro, descendo a corrente dum pequeno canal, da nossa Holanda aveirense. Ha humanidade. O verde é tratado em todas as *nuances*, desde o verdeledo, bronzeado, até ao verde-claro das hervas que nasceram de manhã. Do Porto trouxe-nos Alfredo Morais um aspecto do Berredo, tipico, e um retalho de Miragaia, bem tratado. Do *Cacem* ha que admirar a frescura das arvores, a ligeireza dos toques. *Modelo em pose*, ainda que segura de desenho, necessita, talvez, um pouco mais de estudo na luz ou na sombra que banha a figura.

Emfim, uma optima exposição em que Alfredo Morais já alcançou o exito que todos os artistas têm direito a obter—vendendo bastantes quadros.

Uma exposição que desperta o interesse do publico

Na *Bonbonnière*, da rua 1.º de Dezembro, estabelecimento que se dedica exclusivamente ao fabrico e venda de calçado de senhora, abriu ontem, e continua por estes dias, uma interessante Exposição, de um efeito maravilhoso, que mais uma vez veiu provar o fino gosto artistico do socio-gerente da *Bonbonnière*, sr. João Camilo que é um tecnico competentissimo muito conhecido na praça de Lisboa.

A'manhã nós ocuparemos desenvolvidamente deste interessante acontecimento artistico e comercial.

VESPERAS DE ELEIÇÕES...

Quais serão os resultados DO ALMOÇO do Partido Nacionalista?

O Partido Nacionalista realizou ontem, no S. Carlos, um almoço politico. Não compete a nós acentuar aqui a importancia do acontecimento, mas apenas extrair dele — interresse jornalistico que de facto teve.

Sabe-se já que o almoço foi uma parada de forças, um pretexto para os dirigentes do P. R. N., a vinte e quatro horas da reabertura do Parlamento, aclararem a sua situação politica em discursos que são o programa da proxima campanha eleitoral.

Fala-nos o sr. dr. Ginestal Machado, presidente do Directorio do Partido Republicano Nacionalista. Como sempre, as suas palavras tem ponderação — não uma ponderação de equilibrio, mas sim, de unidade, de inteligencia, quasi de visão:

—O almoço de ontem, como resultado politico, deixou me satisfeito.

—Novas linhas de orientação...

—Ha muito que as marcamos. O Partido Nacionalista é a direita da Republica. E' conservador, mas dentro do regimen.

—O seu discurso...

—Falei da necessidade de os politicos assumirem atitudes definidas. Não terem mascaras, não envergarem dominós. Nós temos sido a *direita*, defendido os principios da *direita*. Ha, porém, entidades de outros agrupamentos que são conservadores ou radicais, conforme as circunstancias. Auscultam o pensar da nação — e se ele se inclinar para um campo desafivelam a mascara que usavam antes, pondo, sem rebuços, outra de côr diferente.

—Malabarismo...

—Sim. Não tenho odio, nem sou homem de odios contra homens ou contra partidos. Estimo bastante que o partido democratico se robusteça. Mas ha apenas o P. R. P. dentro da Republica? Não.

—O actual governo...

—As indicações politicas não lhe são favoraveis. Se realiza o que promete — talvez nessa scenografia de ocasião — vai contra o país...

—Esses prometimentos...

—São o ataque ás crenças religiosas, a supressão do nosso representante, no Vaticano; o reconhecimento dos *soviets*.

—Mas...

—Isso pode levar a massa eleitoral a desatinos...

—Quais...

—Como sabe a hora é dos extremos. Os povos fogem dos meios. Podemos ser levados para qualquer dos extremismos...

—Quere dizer que os monarquicos podem ter nas eleições, uma oportunidade...

—Não. E' impossivel. Nem eles — nem os bolchevistas.

—?...

—O que é preciso é que na hora das eleições não esteja no poder um governo que seja contra o país...

—Este é!

—Se realiza o que diz — é.

—O que fazem os nacionalistas, nas eleições...

—A nossa campanha. Iremos por toda a parte expôr o nosso programa. E como no nosso partido estão homens de bem, sem macula, a sua palavra será o seguro penhor das afirmações que fizerem.

—Outro ponto: Fala-se que para a sucessão deste governo ha duas hipoteses: uma nacionalista, outra de concentração.

—Não vejo motivo para um governo de concentração. Atravessa a Republica uma hora grave? A resposta é negativa. Se assim fôsse, decerto que o meu partido se sacrificaria pelo regimen. Mas não é assim, e como não é assim, o P. R. N. tem fôrça, homens, e programa para governar por si.

E referindo-se a uma entrevista que nos concedeu ha dois meses, o sr. dr. Ginestal Machado, diz.

—Lembra-se ter-lhe dito que a descida da libra, sem medidas que a acautelassem, traria a *chômage*, a miseria entre o proletariado, fabricas trabalhando pouco, ou não trabalhando nada?

—Lembramo-nos.

—Chamaram-me então pessimista. O resultado está patente.

—E agravar-se-ha?

—Devemos evitar a todo o transe uma progressão desses males. De resto—inevitaveis, com um pouco de inteligencia e de oportunidade legislativa.

E mais não disse o sr. dr. Ginestal Machado—homem que na politica segue caminho direito, sem olhar encruzilhadas.

Para que sofrer dos pés?

Caixa pequena 5$50
Caixa grande 9$80

Farmacia Normal
220, rua da Prata
Farmacia Liberal
159, Av. da Liberdade
etc.

As "Hidro-Salinas" curar-vos-ão tão facilmente!

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e moderam a transpiração demasiada.

Pelos teatros

Coliseu dos Recreios

O Coliseu dos Recreios inaugurou no sabado a sua segunda epoca de circo com uma nova companhia cheia de novidades e de atractivos e absolutamente diferente da que ha poucos dias terminou a sua epoca. No conjunto da nova companhia são dignos de especial relevo os engraçados acrobatas comicos Jolly Jack Tars, troupe composta de 7 homens, dois dos quais anões, que, executam um numero alegre, movimentado, artistico cheio de vida; a gentil mademoiselle Fanny Neman, que apresenta uma linda colecção de catatuas e papagaios, que executam os mais admiraveis numeros de ginastica, e o exímio professor d'equitação Roberto de Vasconcelos, que apresenta dois soberbos cavalos em alta escola, um dos quais dá saltos prodigiosos.

Como trabalho de sensação ha o executado pelos artistas Los Samber que deslisam, suspensos de um fio de ferro, um pelos dentes e outro por um pequeno aparelho apertado entre as espaduas, do proscenio para a pista.

«A Intruza»

Sobe hoje á cena, no Trindade, em primeira representação, interpretada pela Companhia Palmira Bastos, desempenhando esta ilustre actriz a protagonista, a peça em 4 actos, original do distinto escritor Luna de Oliveira, «A Intrusa», cuja distribuição é a seguinte:

Maria de Lourdes, Palmira Bastos; Julia, Maria Mesquita; Alda, Georgina Cordeiro; Amelia, Mercedes de Almeida; Jesuina, Dina Pereira; Uma criada, Olimpia Pereira; Dr. Manoel Lima, Carlos de Oliveira; Eduardo Lima, Penha Coutinho; Dr. José Castro, Abilio Alves; Eusebio, Antonio Gomes; Rogerio, Joaquim Miranda.

A enscenação é do actor António Gomes, os cenarios são de Eduardo Reis, filho, e a acção da peça passa-se no Estoril, num «chalet chic».

Mario Campos

Dedicada ao Club Estefania, realisa, depois de ámanhã, a sua recita, no teatro S. Luiz, o estimado e querido actor Mario Campos, um dos melhores e mais seguros elementos da Companhia Armando de Vasconcelos. Pela primeira e unica vez, representa-se esta epoca a opereta em 3 actos, de D. João da Camara, Gervasio Lobato e Ciriaco Cardozo, «O Solar dos Barrigas», fazendo o festejado o papel de «D. Trajano Pires», em que tanto se tem notabilisado.

Atrás do reposteiro

A companhia Léa Candini, cujo sucesso no Porto tem sido enorme, representa hoje no Sá da Bandeira, a opereta «A rapariga perdida», tendo concluida de ensaios «A bailadeira».

—A companhia Palmira Bastos, mercê de contractos firmados, termina no proximo dia 15 os seus espectaculos no teatro da Trindade, iniciando a sua «tournée» artistica no dia imediato, em Santarem.

—Os ensaios da peça «O abade Constantino», em que Chaby Pinheiro reaparece no Nacional esta epoca, começam na quinta-feira proxima, dirigidos pelo professor Augusto de Lacerda, continuando tambem os da peça «Vivette», para estreia naquele teatro de Cremilda de Oliveira, dirigidos pelo actor Rafael Marques.

—Na proxima quinta-feira abre-se nos escritorios do teatro da Trindade a folha de assinatura para oito recitas da companhia francesa das Portas Saint-Martin tendo preferencia aos seus logares os assinantes da temporada Robine-Alexandre, até ao dia 17, pois que a assinatura livre começa no dia 19.

—A companhia do Apolo vai ámanhã realisar uma serie de trez espectaculos ao teatro Recreio do Povo de Setubal.

—As construções dos novos teatros-cinemas que vão fazer-se em Almeirim e em Cacilhas vão ser dirigidas pelo antigo mestre de teatros Alfredo de Carvalho.

—O empresario Antonio Macedo contractou uma actriz brasileira, de raras qualidades artisticas, para o genero revista, e que breve veremos em Lisboa.

—Estão-se realisando negociações para que a companhia do Apolo, na sua ida para o Porto, seja substituida em Lisboa pela companhia de revistas dirigida pelo actor Ghira, que deve terminar os seus espectaculos, esta semana, no Nacional daquela cidade.

—A companhia de comedias inglesa, que vem ao Trindade, deve estrear-se nos primeiros dias de março, possivelmente depois da segunda temporada da companhia Léa Candini, em Lisboa.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho termina ámanhã os seus espectaculos do teatro de Faro, estreando no dia seguinte em Olhão, onde tem marcadas três recitas seguidas.

—No espectaculo do hoje, no Coliseu dos Recreios, apresentar-se-ha pela primeira e unica vez o artista de Tavira, de 17 anos, cego de nascença, José Massano Fialho, que executará varios trechos musicais num harmonium monstro.

—No sabado estreia-se no S. Luís a opereta, de Pablo Luna, «Benamor», em que reaparece a actriz-cantora Alice Pancada, fazendo Auzenda de Oliveira a protagonista.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Hoje e ámanhã, ás 21,30
Duas unicas representações
E' PRECISO VIVER!
Grande exito da Companhia
REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
DOMINGO, 18 — 9.° concerto de assinatura pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa**
— sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

Teatro AVENIDA
HOJE — A's 21 e 15
PARIS-MONTE CARLO
(Il Re de Chez Maxim's)
Nos principais papeis: Luisa Satanela e Estevam Amarante

Teatro MARIA VITORIA
TODAS AS NOITES A's 8 1|2 e 10 1|2
Sempre: Duas sessões com
As onze mil virgens
EXITO INCOMPARAVEL

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Recita em beneficio da **Associação Humanitaria da Cruz de Malta**
A festejada opereta (1.° e 2.° actos)
FRASQUITA
A'manhã — **Dança das Libebellulas**
SABADO, 17 — Estreia da opereta **BENAMOR**, para reaparição da actriz cantora Alice Pancada.

32$50
ANEIS COM DIAMANTES E SAFIRAS
Grande sortimento de objectos proprios para brindes do Natal e Ano Novo
por preços sem competencia
Só vende a Ourivesaria do
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma n.° 2
esquina
Telefone Norte 3053

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 450$00 : : : :
: FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

Manuel Figueiredo Fernandes

FALECEU

Manuel Fernandes e sua mulher, Maria Martins Pereira da Costa (ausente), Sofia Martins Pereira de Azevedo, Elvira Martins Pereira de Carvalho, Julia Martins Pereira de Azevedo, Erminda Fernandes (ausente), Laura Fernandes (ausente), Maria das Dores Freitas Soares e filhos (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido e jámais esquecido filho, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida da Liberdade, 186, 4.°, para o cemiterio ocidental.

Empreza da Revista «de Teatro», Limitada

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura lavrada em 18 de Dezembro corrente, nas notas do cartorio do notario desta comarca Manuel Facco Viana, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade Limitada, sob as clausulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.° — Esta sociedade adopta a denominação de «EMPREZA DA REVISTA DE TEATRO, LIMITADA», e fica com a sua séde nesta cidade e domicilio na praça dos Restauradores, n.° 13;

2.° — O seu objecto é editar ou vender orbas scientificas, literarias ou artisticas, incluindo publicações periodicas, mesmo diarias, e exercer todo o correlativo comercio, e promover ou explorar conferencias e espectaculos publicos de qualquer natureza.

Paragrafo unico — Poderá, portanto, a Direcção, em nome da sociedade adquirir propriedades literarias e fazer contractos de edição ou outros tendentes a realização do referido objecto.

3.° — A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se conta de 15 do corrente mês de Dezembro.

4.° — O capital social é de cento e dez mil escudos, e corresponde á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Mario Duarte, 24.900$00; Guilherme Pereira de Carvalho Junior, 25.400$00; Pedro Bordalo Pinheiro, 3.000$00; Joaquim Roque da Fonseca, 5.000$00; Antonio Guedes Vaz, 2.000$00; Dr. Mario Tavares de Carvalho, 7.000$00; Erico Braga, 12.000$00; Sebastião Lino Ferreira, 2.500$00; Antonio Vitor Macedo e Brito, 2.500$00; A. Ramos, Limitada, 5.000$00; Artur de Araujo, 2.500$00; Manuel Baptista, 2.000$00; Joaquim Silva Nogueira, 1.500$00; Eurico Rogerio Monteiro, 1.000$00; Alvaro Raio de Carvalho, 1.000$00; Fernando Anjos Martins, 5.000$00; Afonso Carlos Ferreira May, 100$00; Alfredo Carlos Pimentel May, 100$00; Rogerio Garcia Perez, 500$00; Orsini de Miranda, 500$00; Alvaro de Andrade, 500$00; Gastão de Betencourt, 500$00; Antonio Pais de Sande e Castro, 500$00; Americo Amarelhe, 500$00; Salema Vaz, 500$00; Manuel Costa, 500$00; João Pereira da Rosa, 500$00; Moysés Bensabat Amzalack, 500$00; Eduardo Brazão, 500$00; Horacio Vinhal, 500$00; Antonio Torres de Campos, 500$00; Julio Cesar Almeida e Sousa, 1.000$00.

5.° — As quotas dos socios Guilherme Pereira de Carvalho Junior, Mario Duarte, Joaquim Roque da Fonseca, Pedro Bordalo Pinheiro, Antonio Guedes Vaz, Julio Cesar Almeida e Sousa, Rogerio Garcia Perez, Orsini de Miranda, Alvaro de Andrade, Gastão de Betencourt, Antonio Pais de Sande e Castro, Americo Amarelhe, Eduardo Brazão, Horacio Vinhal, Antonio Torres de Campos, Afonso Carlos Ferreira May, e Alfredo Carlos Pimentel May e 2.000$00 da quota do socio Erico Braga, 2.000$00 da quota do socio Dr. Mario Tavares de Carvalho, 500$00 da quota do socio Joaquim da Silva Nogueira, e 500$00 da quota do socio Alvaro Raio de Carvalho, são representadas pelos valores que constituem o activo, liquido do passivo, da — DE TEATRO, REVISTA DE TEATRO E MUSICA, — que todos possuem sob esta denominação na referida séde.

As restantes partes das quotas destes quatro socios e as dos demais socios são em dinheiro, e tambem já estão totalmente realizadas.

6.° — Nos termos do precedente artigo, os socios Guilherme Pereira de Carvalho Junior, Mario Duarte, Joaquim Roque da Fonseca, Pedro Bordalo Pinheiro, Antonio Guedes Vaz, Julio Cesar Almeida e Sousa, Rogerio Garcia Perez, Orsini de Miranda, Alvaro de Andrade, Gastão de Betencourt, Antonio Pais de Sande e Castro, Americo Amarelhe, Eduardo Brazão, Horacio Vinhal, Antonio Torres de Campos, Afonso Carlos Ferreira May, Alfredo Carlos Pimentel May, Erico Braga, Doutor Mario Tavares de Carvalho, Joaquim da Silva Nogueira e Alvaro Raio de Carvalho, trazem para esta sociedade e nela põem em comum todos os artigos, creditos e mais bens ou valores do activo da designada empreza, com a obrigação do pagamento do correspondente passivo, tudo em harmonia com o balanço escrito e assinado no respectivo livro.

7.° — A administração da sociedade e sua representação, em juizo e fóra dele activa e passivamente, será exercida por uma direcção composta de três socios, sem caução, os quais distribuirão entre si os serviços como melhor entenderem.

A sua remuneração será fixada pelo Conselho Orientador.

Paragrafo 1.° — A assinatura de qualquer dos directores obriga a sociedade.

Paragrafo 2.° — Ficam desde já nomeados Directores os socios Mario Duarte, Guilherme Pereira de Carvalho Junior e Pedro Bordalo Pinheiro.

Paragrafo 3.° — Os directores Mario Duarte e Guilherme Pereira de Carvalho Junior, terão a seu cargo especial, respectivamente, a direcção tecnica e a escrita e caixa sociais.

8.° — Além da Direcção, haverá um Conselho Orientador, composto de 5 socios, do qual compete fixar em cada ano os honorarios da Direcção e, quando para tal por esta seja solicitado:

a) — orientá-la ácerca de todo e qualquer assunto;

b) — dar, muito especialmente, o seu parecer sobre as obras que a Direcção pretenda publicar ou sobre as edições que pretende adquirir; e,

c) — apreciar a marcha dos negocios sociais.

9.° — O Conselho Orientador reunirá pelo menos, uma vez por mês.

10.° — A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, á qual é, em todo o caso, reservado o direito de preferencia.

Não usando a sociedade do direito de preferencia, este competirá a qualquer dos socios, e, querendo-o mais de um, a quota será dividida pelos que a quizerem, conforme fôr legalmente possivel.

11.° — E' dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros dos socios.

12.° — As reuniões da sociedade serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedencia de três dias, salvos os casos para que a lei exige fórma especial de convocação.

Paragrafo unico — Os socios que não possam comparecer ás reuniões, far-se-hão representar por outro socio mediante uma simples carta.

13.° — Os balanços dar-se-hão no dia trinta e um de Dezembro de cada ano, e os lucros liquidos, que se apurarem, livres de todas as despezas e encargos, terão a seguinte aplicação:

a) — 5 por cento para fundo de reserva, enquanto não estiver realizado ou sempre que fôr preciso reintegrá-lo;

b) — A percentagem que a assembleia geral deliberar para qualquer aplicação especial;

c) — O remanescente para dividendo aos socios, na proporção das suas quotas;

Paragrafo unico — O primeiro exercicio terminará em 31 de Dezembro de 1925.

14.° — No caso de falecimento de um dos socios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, enquanto a quota social se achar indivisa.

15.° — Esta sociedade não se dissolverá nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de um dos socios, e apenas nos casos marcados no artigo 42 da lei de 11 de Abril de 1901.

16.° — Dentro de 15 dias a Direcção convocará a reunião de todos os socios a fim de serem eleitos os membros do Conselho Orientador.

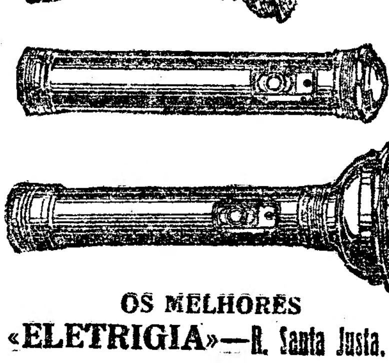
17.° — Em todo o omisso regularão as disposições da citada lei de 11 de Abril de 1901, e mais legislação aplicavel.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1924.

O notario ajudante,

(a) José Maria Silveira da Mota

Faroes electricos americanos



OS MELHORES
«ELETRIGIA» — R. Santa Justa, 87

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Ostras da Ilha do Montijo
DA
Companhia Comercial do Montijo

Salubridade garantida
A' venda em Lisboa, nos seguintes locais: **Grandes Armazens do Chiado — Casa das Frutas, Rua Nova do Carmo, 39-41** (A primeira vindo de Santa Justa), **no deposito, rua do Crucifixo, n.° 69, e nos postos do Comissariado dos Abastecimentos.**

Carlos Silva
AGENTE DE PUBLICIDADE DO «DIARIO DE LISBOA»
— Encarrega-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente Ilhas e Ultramar —
(Basta escrever um simples postal)
Rua Santo Ant.° dos Capuchos, 86

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
= HOJE =
O DESEJO
Peça lindissima — Admiraveis situações
Entrecho empolgante
Esplendido conjunto — Enorme concorrencia
Quarta-feira: DICKY, peça austriaca, ensaiada por Augusto de Lacerda.

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876
Companhia PALMIRA BASTOS
HOJE, ás 21,15 A repr. da peça original de Luna de Oliveira com Palmira Bastos na protagonista
A INTRUZA
Preços sem locação

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE, grande festival comem. da 101.° da magica
O BOLO REI
PENULTIMA VEZ — IRREVOGAVELMENTE
Quinta-feira, 15, 1.ª repr. da revista
PIC-NIC
Bilhetes á venda

Lady Hamilton
a mais espantosa super-produção alemã, editada até hoje, enscenação de *Richard Oswald* e interpretação de
Conrad Veit
no papel de **Nelson**
Liane Haid
no papel de **Lady Hamilton**
Nerner Krauss
no papel de **Lord Hamilton**
Scenas arrebatadoras como
A revolta de Napoles
A batalha de Trafalgar
Os amores de Lord Hamilton
Ver a primeira jornada no
Cinema Condes

P. N. A. M.

Maria da Natividade de Portugal Norton Nogueira

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

João Norton Nogueira e filhos, Luiz de Abreu de Moura Portugal, Margarida de Portugal Craveiro Lopes e marido, Maria Barbara de Portugal Cunha e Costa e marido, Luiz de Abreu de Moraes Portugal e esposa, Maria José de Portugal Cortezão Paes e marido, Antonio de Moraes de Moura Portugal, Margarida de Moraes Greenfield de Melo e marido, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações, que foi Deus servido chamar á Sua Santa Morada, sua esposa, mãe, filha, irmã e cunhada e sobrinha, e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da estação do Caes do Sodré para o cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Emilio Faro
Sifilis, rins e vias urinarias
Clinica geral. R. do Ouro, 178, 2°.
ás 5 horas.—Telef. C. 2516

ESTRANGEIRO

PAPEIS PINTADOS E DECORAÇÕES
da Casa FRANCISCO ANTONIO MOREIRA, L.
12 LARGO DE S. JULIÃO
TEL. C. 1431

A POLITICA ESPANHOLA

O conde de Romanones continua a acreditar no espirito liberal da Espanha

MADRID, 12

O Conde Romanones entrevistado pelos jornalistas, disse que a reforma eleitoral era o verdadeiro campo de batalha entre os doutrinarios da direita e das esquerdas. Como se ha de fazer essa reforma? Por um decreto ou em Côrtes constituintes? No caso de constituintes, seguir-se-ha o caminho que Canovas traçou na Restauração? Uma reforma eleitoral não se deve fazer por decreto. E' preciso acabar com equivocos e para isso impõe-se a convocação das Côrtes. Os partidos politicos não se pódem suprimir por decretos, mas pela opinião publica manifestada perante as urnas. Por decreto só se pódem tomar as maiores precauções para garantir a genuidade do sufragio.

O Conde Romanones acrescentou que era um apaixonado da constituição vigente que durante cincoenta anos salvou o paiz em tantas circunstancias graves.

Interrogado ácerca das n..as teorias reformistas, disse que elas são já muito velhas e que estão todas incluidas na tomos da Biblioteca das Sciencias Politicas de Brunialti.

Acrescentou que é claro que tem havido crises do constitucionalismo, mas fóra da constituição não ha governo possivel. Não ha tambem necessidade de uma reforma eleitoral porque o sufragio universal com todos os seus defeitos ainda é o metodo maais eficaz, para se exprimir a vontade da nação. Manifestou-se tambem contrario ao voto plural e terminou afirmando a sua fé no espirito liberal da Espanha e dizendo que todos os politicos têm obrigação de indicar caminhos, mas que isoladamente não os poderão encontrar. — (R.)

Blasco Ibañez

foi chamado aos tribunais franceses

PARIS, 12

O escritor Blasco Ibañez, autor do panfleto contra o Rei de Espanha, foi convidado a comparecer perante os tribunais franceses, tendo recebido o mesmo convite o tradutor e o editor daquele panfleto. — (R)

... e será tambem

processado pela justiça portuguesa?

MADRID, 12

Segundo noticias aqui recebidas, o tradutor e o editor do panfleto de Blasco Ibañez contra Afonso XIII, em Portugal, vão ser chamados á responsabilidade das afirmações incluida naquele panfleto, perante os tribunais portugueses. — (R.)

DE PARIS

A FRANÇA vai entregar aos Estados Unidos o que receber da Alemanha?

PARIS, 12.—Na conferencia financeira inter-aliada foi resolvido concordar com as reclamações da America acerca do pagamento dos prejuizos de guerra sofridos pelos Estados Unidos, e das despezas feitas com o exercito americano de ocupação.

Esses pagamentos começarão a ser feitos daqui a dois anos porque foi dada a prioridade aos pagamentos belgas.

O sr. Churchill, em nome da Inglaterra, declarou que o seu paiz se oferecia para receber apenas as reparações que satisfizessem a importancia da divida da Inglaterra aos Estados Unidos.

Alguns jornaes francezes dizem que o governo encara a possibilidade do abandono da parte franceza aos pagamentos de reparações alemãs, sendo esta quantia empregada no pagamento da divida de França aos Estados Unidos.

Logo que o sr. Kellogg seja nomeado secretario dos negocios estrangeiros terá uma entrevista com os srs. Churchill e Clementel em que será discutida a questão das dividas de guerra.

Os peritos

e as reclamações dos Estados Unidos

PARIS, 11.—Na sua sessão desta tarde, o «comité» dos peritos resolveu a questão dos prejuizos que os Estados Unidos sofreram com a guerra, concedendo-lhes a percentagem de 2,25 °/o sobre as anuidades do plano de Dawes, isto a partir do dia do 1 de setembro de 1924 e reduzindo, portanto, a participação de que beneficiam as potencias aliadas.

A parte que compete á França, que era de 52 °/o, ficou reduzida a 50,80 °/o, devendo ser de 352 milhões de marcos-ouro a primeira anuidade que ela tem a receber, em vez de 500 milhões, como estava determinado.—(H.)

O nevoeiro

cobriu Londres e atingiu Paris

PARIS, 12 — Dizem de Londres que a cidade está envolta em denso nevoeiro. O transito das ruas está enormemente dificultado, tendo-se dado varios incidentes. O nevoeiro é três vezes mais denso do que o grande nevoeiro de 10 de Dezembro ultimo. Em Loughton Essex dois «omnibus» chocaram, tendo um deles sido derrubado e tendo ficado gravemente feridos os condutores e dois passageiros. Houve muitos outros choques entre «omuibus», «tramways», automoveis e motocicletes.

Apesar de estarem acesos todos os candieiros, a escuridão era enorme. Nos arredores de Londres o tempo estava brilhante e a temperatura temperada.—(R.)

PARIS, 2—Esta capital amanheceu hoje sob um intenso nevoeiro, rarissimo em França e proveniente da Inglaterra, que obrigou a acender a iluminação publica e os automoveis a andar de farois acesos.—(Especial).

O ACONTECIMEMTO DO DIA

Inicia-se hoje no «Olimpia» a semana cinematografica

E' hoje, finalmente, que na Rua dos Condes se inicia a curiosa e pitoresca «verbena» a que temos feito referencia e que acompanhará a exibição, no salão, do formosissimo «film» extraido da *Verbena de la Paloma*. Com a exibição da «verbena» far-se-ha a passagem da primeira jornada da *Torre de Neste* que está sendo publicada em folhetins no nosso presado colega *Diario de Noticias*. De ambas as peliculas está tudo dito. Nada ha de novo a acrescentar portanto. Elas justificam cabalmente o que a seu proposito se tem escrito nos ultimos dias e não passa de elementar justiça. A «Verbena» honra a Espanha, como a «Torre» honra a França, paises em que foram produzidas. A empresa do «Olimpia», numa homenagem justa por todos os titulos, dedica o seu espectaculo de hoje ao *Diario de Noticias* e á colonia espanhola residente em Lisboa, devendo ás exibições da «Verbena» assistir S. Ex.ª o sr. ministro de Espanha que, com a sua presença, deseja mostrar toda a simpatia que lhe merecem as iniciativas desta especie.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Vão ser reconhecidos dentro de pouco tempo pelos Estados Unidos "os soviets"?

WASHINGTON, 12

Segundo os jornais, a demissão do sr. Hugues será seguida de importantes mudanças no gabinete ministerial e no corpo diplomatico.

Passando a direcção dos negocios externos da America para os srs. Borah e Kellog, considera-se como possivel um movimento a favor do reconhecimento da Russia dos Soviets e um convite á Alemaaha para a projectada conferencia do desarmamento em Washington.

O sr. Kellog declarou a um jornalista poder afirmar que os felizes resultados da conferencia financeira de Paris são devidos aos esforços conciliatorios de todos os representantes, dos quais resultou um completo acôrdo.—(Especial).

Na Alemanha

o chefe do Estado pôr-se-ha em ditadura?

BERLIM, 12

A decisão tomada pelo partido catolico do centro, de não participar do gabinete Luther, dificulta extraordinariamente a situação politica.

A' medida que a crise avança no seu desenvolvimento, as dificuldades apresentadas pela situação parlamentar aparecem cada vez mais dificeis de resolver, e considera-se, por isso, provavel que não sendo possivel chegar dentro de poucos dias á constituição dum novo governo constitucional, o presidente da Republica faça uso das faculdades extraordinarias que lhe são concedidas pela Constituição, para governar por meio de decretos com o Parlamento encerrado, durante um periodo de transição.—(L.)

Uma liga

de defesa contra os «soviets»

VARSOVIA, 12

O ministro dos negocios estrangeiros da Polonia partiu para uma viagem pelas capitais dos Estados Balcanicos, onde vai conferenciar com os respectivos governos, segundo se afirma, sobre a projectada liga de defesa anti-sovietica. — (L.)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C 1196

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 255, 1.°

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

"CHIC"
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

AS CAPAS Á ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics
SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS

CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 31-31 A-33-35

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	99$50	100$00
s/Paris	—	1$12
s Madrid	—	2$98
s/New-York	20$70	20$80
s Amsterdam	—	8$46
s Suiça	—	4$06

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
s/Bruxelas	—	1$04,5
s/Italia	—	$88,5
s/Praga	—	$63,5
s/Brazil	—	2$54
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

Foi

apresentado

o projecto de lei

sobre

a colonisação do sul

Com tropa cercando o edificio, por causa da representação operaria que veiu a caminho, a sessão abriu ás 15,30 com 49 deputados. Entretanto, os representantes da nação vão-se abraçando — maneira carinhosa e agradavel de matar o tempo. Galerias concorridas. Na tribuna dos antigos deputados, o sr. Antonio Sergio recorda os seus curtos dias de ministro.

O sr. Tavares de Carvalho, sempre o primeiro, volta a reclamar providencias contra a carestia dos generos de primeira necessidade, chamando a atenção do sr. ministro da Agricultura, para o caso.

O sr. Esequiel de Campos afirma, em resposta, que o governo não descurou o assunto, tendo medidas importantes a apresentar ás Camaras, que hão de contribuir para a baixo dos referidos generos, como assucar, bacalhau, batatas, etc. Em seguida, o sr. ministro da Agricultura justifica uma proposta sua sobre baldios e latifundios que deve ser hoje ainda apresentada á Camara.

Em frente da bancada ministerial, um numeroso grupo de deputados ouve atentamente as palavras do sr. Esequiel de Campos, que dificilmente chegam até nós. Fazendo «pendant», perto da tribuna da imprensa, o sr. Antonio Maria da Silva discute qualquer assunto da sua especialidade... longe dos baldios e dos latifundios do ministro orador.

O sr. Esequiel de Campos, que é uma figura de relevo nos estudos agrarios, publicista de valor nas «Leivas da minha Terra», faz assertar a sua proposta em duas bases essenciais: suscitação de pequenas propriedades no sul do paiz, e obras de rega.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho, não se dando por satisfeito com as declarações do ministro, insiste no problema do barateamento da vida, afirmando ser indispensavel que o governo reforme o nosso regime economico, castigando severamente os prevaricadores.

* * *

O sr. presidente propõe á Camara um voto de sentimento pela morte de quatro antigos parlamentares: Antonio Sardinha, Anibal Soares, Almeida Garrett, e Melo e Sousa, associando-se, pelos seus «leaders», todos os lados da Camara.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso extracto, está falando o sr. Cunha Leal, em negocio urgente, chamando a atenção do sr. ministro das Colonias para a excessiva benevolencia que o governo de Angola está tendo para com devedores seus, cujos debitos orçam por muitos milhares de contos.

Os nossos pobres

Para os nossos pobres recebemos 20$00, do sr. Eugenio Augusto de Almeida, provenientes duma aposta a favor do Sporting Club de Portugal.

Centro Fotografico de Lisboa
Luiz Rosa
233—RUA DA PRATA—235
Aparelhos fotograficos aos melhores preços do mercado. São reveladas gratuitamente, e em 24 horas, todas as peliculas compradas nesta casa
Ampliações, fazem-se em 48 horas.

OVOMALTINE
Estimula, fortifica e reconstitue. A' venda nas farmacias e drogarias.

OS MORTOS

Os discursos

proferidos

á beira da campa

do dr. Anibal Soares

Raras vezes se terá, no nosso país, prestado a um homem da politica e do jornalismo uma consagração funebre tão imponente, tão sincera, como aquela em que se converteu esta tarde o enterro do sr. dr. Anibal Soares, director do *Correio da Manhã*.

O prestito, concorridissimo por representantes de todos os organismos politicos da causa monarquica, por colegas do extinto, por representantes da imprensa e suas instituições, por amigos e por admiradores, saiu da rua Borges Carneiro, e chegou, já passava das três da tarde, ao cemiterio dos Prazeres.

O coche funebre era seguido por muitas centenas de pessoas, que fizeram o trajecto a pé.

Estavam todos os vultos graduados da causa, tendo-se feito representar o Sr. D. Manuel de Bragança, que mandou depôr uma palma de flôres. No prestito encorporaram-se muitas senhoras das mais ilustres do meio literario e social de Lisboa.

No cemiterio foram organizados cêrca de 50 turnos, desde a porta até á capela, e depois até o jazigo de familia.

Antes da urna entrar no jazigo, proferiram-se discursos, que foram ouvidos no meio de religioso silencio e profunda emoção.

O sr. dr. Mario de Aguiar falou em nome de todos os organismos da causa monarquica do país, e, aludindo á falta que o dr. Anibal Soares fica fazendo na imprensa do partido, salientou que muita mais falta ele fará mais tarde, quando o triunfo da sua causa fôr um facto.

O sr. dr. Costa Lucas, amigo particular, companheiro, em Coimbra, do extinto, referiu-se á nobreza de alma do dr. Anibal Soares, ao seu caracter impoluto.

O sr. dr. Azevedo Neves, em nome da minoria da vereação, fez o elogio do extinto como jornalista, sacrificado em tudo á sua causa, de um elegantissimo espirito, e profundamente honesto.

O sr. dr. Alfredo Pimenta, diante de Anibal Soares, morto, diz que cessaram as divergencias, e o que é preciso é unirem-se todos os portugueses para bem servirem a Patria.

O sr. Norberto de Araujo, falando em seu nome pessoal, fez o elogio profissional de Anibal Soares, que soube honrar a imprensa portuguesa, aludindo ao seu bom humor perpetuo, que era um reflexo da sua bondade, e á correcção de maneiras do polemista, que equivaliam a um espirito nobre.

O sr. dr. João Moreira de Almeida, evocou a qualidade de jornalista do extinto, a sua alta proficiencia, o seu espirito de sacrificio, e soube, em palavras cheias de sinceridade, pôr de pé a figura moral e politica do seu amigo, a quem chamou mestre.

O sr. Aires de Ornelas, falando em ultimo lugar, salientou a importancia daquela consagração, e diante do cadaver de Anibal Soares, votado dedicadamente á causa, apontando o seu exemplo, disse confiar em melhores dias não só para a causa monarquica, como para a Patria.

O *Diario de Lisboa* estava representado pelo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

UMA MANIFESTAÇÃO

DOIS MIL OPERARIOS

foram hoje ao Parlamento

pedir providencias para a crise de trabalho

A's 16 horas, sairam da C. G. T., cerca de mil operarios que seguiram para o Terreiro do Paço, onde se foram juntar a outros tantos que já ali se encontravam. Como o sr. presidente do ministerio estava no Parlamento, os operarios dirigiram-se para ali.

Nas embocaduras do Largo das Côrtes, encontrava-se um cordão de policia, sob o comando do Comissario Geral que não permitiu a passagem dos manifestantes.

Como uma comissão lhe pedisse autorização para deixar passar o operariado, o comandante da policia respondeu que só ali estava para cumprir ordens superiores.

Em seguida, a referida comissão dirigiu-se para o Parlamento, onde foi recebida pelo presidente do ministerio, a quem pediu autorização para que o operariado podesse estacionar no Largo das Côrtes.

O sr. José Domingues dos Santos respondeu que era essa a ordem que tinha dado, tendo mandado o seu secretario comunicar esta resolução ao comandante da policia. E declarou que assim que teve conhecimento de que estava no Terreiro do Paço, uma força de cavalaria, imediatamente a maudou retirar.

Um dos membros da comissão comunicou ao presidente do ministerio que seis guardas haviam apalpado todas as pessoas que saiam do edificio da «Batalha». O sr. José Domingues dos Santos prometeu que tal se não voltaria a repetir.

* * *

Depois foi entregue ao presidente do ministerio a copia da moção ontem aprovada na U. S. O., tendo ele declarado ja ter conhecimento dela pela leitura dos jornais. Quanto á carestia da vida, o governo já alguma coisa fez, e muito mais fará, para que ela embarateça. O pão já diminuiu de preço, o assucar vai para 1$80 e 2$30, o arroz, o bacalhau, o peixe e hortaliças vão tambem baixar de preço. Mas, para isso, é necessario que o povo auxilie o governo, indicando onde se encontram os generos. A crise de trabalho deve estar resolvida dentro de quinze dias. O governo entregou neste momento um projecto de lei ao Parlamento, tratando da questão da terra, no sentido de ninguem poder ter em seu poder mais terra do que aquela que póde cultivar.

Em seguida a multidão dirigiu-se para a Calçada do Combro, dispersando em frente da C. G. T.

Quereis um chapeu de se lhe tirar o chapeu?
DESDE 22$00. Vinte e dois escudos !!! Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

AGUA OXYGENADA "PEROXHYDRIL" DEPOSITO R. Augusta 75-1.º TEL. 2670-C.
(Marca registada desde 1908) (12 VOL.)
Á venda nas principais farmacias e drogarias

A POLITICA DA TARDE

Vai

substituir

o sr. Melo Sousa

na C. P.

o sr. Barros Queiroz

Afinal, contra o que se esperava, não houve neste primeiro dia de sessão grande afluencia de parlamentares, e os que foram á Camara não mostravam nem grande aguerrividade, nem tendencias para renhidas lutas. Todos á boa paz, todos aguardando os acontecimentos e todos demonstrando uns dos outros um fundado receio, não pelos factos em marcha, mas pelas promessas feitas durante as ferias.

* * *

A morte do antigo ministro da Monarquia sr. conselheiro Melo e Sousa, deixou, como se sabe, uma vaga:—a de presidente do Conselho de Administração da C. P. Pois já podemos hoje dizer quem vai ocupar essa vaga. E' o sr. Tomé de Barros Queiroz, que será eleito para esse cargo por unanimidade, o que folgamos registar, já por ser um justo preito de homenagem a uma das mais interessantes figuras da Republica, já porque o sr. Tomé de Barros Queiroz, em todos os seus actos da vida publica, marca vincadamente os seus dotes de caracter, de inteligencia e de perfeita honorabilidade. Com esta nomeação podemos afoitamente dar os nossos parabens á C. P. e á Republica.

* * *

Depois de ámanhã reune, no Congresso, á uma e meia da tarde, o grupo parlamentar democratico. Essa reunião afigura-se-nos muito importante, visto que varias questões de absoluta oportunidade serão lá levantadas e discutidas: a reforma do funcionalismo, os casos de Angola e Moçambique, e outros mais, se houver tempo para isso, o que duvidamos, visto a sessão exigir a presença dos parlamentares na sala, pelo menos ás três horas da tarde.

* * *

Tentámos profundar hoje a opinião parlamentar sôbre a vida do governo, mas nada de positivo conseguimos. Espectativa em toda a linha. E quiz-nos parecer que na luta que vai travar-se contra o governo, os anti-governamentais nem levarão a melhor, nem têm do seu lado a maioria da maioria.

* * *

Informam-nos de fonte segura que para vice-presidente do Conselho de Administração da C. P. será eleito o sr. Ruy Ulrich.

* * *

Esteve hoje em S. Bento uma comissão delegada dos mutilados da Grande Guerra a tratar da angustiosa situação de todos aqueles que se inutilizaram em campanha. Como o projecto de lei já apresentado ao Parlamento e publicado no *Diario do Governo* n.º 298, 2.ª serie, apenas beneficiava os tuberculosos, os comissionados apresentaram uma substituição:

* * *

O sr. ministro das Finanças não mandou hoje o decreto sobre a reforma bancaria para o *Diario do Governo*, porque, estando elaborado o respectivo relatorio, quiz, antes disso, ouvir a opinião de varios parlamentares, o que fez esta tarde.

* * *

Pelos representantes das associações economicas foi hoje entregue ao Parlamento uma nova representação sôbre a selagem das bebidas engarrafadas e perfumarias.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114